



UM PERCURSO TEÓRICO SOBRE A NOÇÃO DE LÍNGUA¹

Ercília Ana Cazarin², Lara Nasi³

INTRODUÇÃO: A possibilidade de produzir sentidos é possível a partir da aquisição da linguagem que se materializa através da língua. Mas não podemos falar de um único conceito para essa noção, pois a mesma perpassa diferentes abordagens teóricas, sem ser consensual. O projeto de pesquisa “Um percurso teórico sobre a noção de língua” insere-se no âmbito de uma pesquisa maior que trata de práticas de escrita e/ou escritura na teoria da análise do discurso (AD). Tem como objetivo a construção de um caminho que nos leve a compreender como diferentes perspectivas teóricas abordam a questão da língua. Este texto, em especial, apresenta o referido percurso, mas também um exercício de análise sobre o discurso jornalístico referente à problemática em torno da coleta seletiva de lixo em Ijuí. O rastreamento sobre a noção de língua inclui a Gramática Tradicional, a Linguística e a Análise do Discurso. Tal percurso faz-se necessário se quisermos pensar as implicações que surgem a partir dessas diferentes abordagens. Refletir sobre a língua significa refletir também sobre os processos de fala e de escrita, enfim, pensar a linguagem em seu uso, pensar o discurso. A maneira com que essas vertentes teóricas tratam a língua implicará a maneira como elas percebem esses processos, para os quais a língua é fundamental. O percurso teórico que realizamos enfatiza de modo especial a teoria da Análise do Discurso. Com base nos pressupostos dessa teoria e na concepção de língua que ela acolhe, apresentamos um exercício de análise que busca evidenciar diferentes vozes materializadas pela língua no discurso jornalístico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Esta pesquisa tem como metodologia a pesquisa bibliográfica e também a realização de uma atividade empírica que consiste em um exercício de análise. Inicialmente, fez-se um rastreamento da noção de língua em gramáticas antigas e recentes, assim como em dicionários de linguística contemporâneos. A maneira de conceber a língua de autores tradicionais da Linguística, como Saussure e Chomsky também foram estudadas. Durante o decorrer da pesquisa as leituras sobre Análise do Discurso foram uma constante. A compreensão de tal teoria levou não apenas à busca da noção de língua para a AD – o que aconteceu efetivamente com a leitura de textos de Pêcheux – mas também possibilitou a realização do exercício de análise, tendo a língua como base material para que o discurso jornalístico ocorra. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** No percurso teórico que realizamos, foi possível perceber como a concepção da noção de língua interfere no modo de produzir sentidos. Na Gramática Tradicional, observamos uma visão delimitada, “fechada”, que considera a língua como um sistema de regras que permite a realização da linguagem. Já para Saussure, a língua é considerada um sistema de signos linguísticos, no qual existe, essencialmente, a união do sentido e da imagem acústica. Chomsky, embora situado em teoria distinta da de Saussure, em relação à língua segue uma perspectiva na mesma direção daquele autor. Ambos privilegiam a estrutura da língua e deixam fora de seus estudos questões como a fala e, por conseguinte, o sujeito, o contexto, a história etc. Alguns seguidores da Linguística Moderna, embora também numa perspectiva estruturalista, introduzem novas questões para pensar a língua, concebendo-a como um instrumento de comunicação, ou como um código



que permite que se estabeleça a comunicação humana. Aqui já se pode perceber a presença do sujeito na língua, entretanto, o extralingüístico não é considerado. Já a Análise do Discurso considera outros fatores para pensar a língua, como o contexto histórico, as condições de produção do discurso, a produção de sentidos etc. Assim, para além da idéia de sistema, a língua é pensada como base material para que o discurso se efetue. Essa materialidade lingüística, presente no exercício de análise, possibilitou compreender como as vozes representativas de diferentes posições-sujeito e/ou formações discursivas estabelecem o embate entre relações de força que se refletem no/pelo discurso. Outro resultado da análise consiste na compreensão de como o discurso jornalístico, em determinados funcionamentos discursivos, apropria-se do discurso-outro e o apresenta como se dele fosse um porta-voz autorizado.

¹ Texto produzido como atividade do subprojeto de pesquisa Um percurso teórico sobre a noção de língua, inserido no projeto Análise do discurso: práticas de escrita e/ou de escritura

² Professora orientadora, Curso de Letras da UNIJUÍ

³ Bolsista PIBIC/UNIJUÍ 2007